



IV Simpósio Internacional de **Acolhimento Familiar**

Campinas/SP – 20 a 23 de março de 2023

Apresentação oral - resumo



UNICAMP



Observatório
da infância e
adolescência
da Unicamp



INSTITUTO
Geração Amanhã

Realização

Fortalecendo vínculos entre crianças e famílias de origem: uma experiência de estágio de psicologia em acolhimento familiar

Luciana Mendes Da Silva
Thaís Millena de Oliveira
Anneliese Tem Pass
Luciana Cassarino-Perez

Introdução: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o acolhimento de crianças e adolescentes afastados de suas famílias pode ocorrer em instituições (abrigos, casas-lares e/ou repúblicas) ou em famílias acolhedoras. O acolhimento em famílias acolhedoras preserva de forma mais fiel às características de um ambiente familiar, proporcionando cuidado individualizado e vínculos mais estáveis do que aqueles promovidos em contextos institucionais (VALENTE, 2012). Por se tratar de uma política pública, o acolhimento familiar está vinculado ao Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA) e ao Sistema de Garantia de Direitos (SGD) que engloba a rede intersetorial (assistência social, saúde, educação...), Sistema de Justiça, Ministério Público, entre outros órgãos. Diante da retirada da criança e/ou adolescente de sua família de origem, assim que estes chegam ao SFA, a equipe de profissionais responsável pelo caso deve, imediatamente, iniciar um estudo diagnóstico para identificar a possibilidade ou não de reintegração familiar, entendendo que a medida de acolhimento é excepcional e provisória (PINHEIRO; CAMPELO; VALENTE, 2022). Nesse sentido, são funções da equipe técnica apresentar as propostas do acolhimento e tirar possíveis dúvidas que a família de origem possa ter sobre o serviço. Também é essencial oferecer um espaço de escuta que possibilite uma relação de respeito e de confiança mútua. O diagnóstico psicossocial com a família de origem deverá incluir “o estabelecimento de rotina estreita de acompanhamento, definir as ações e estratégias mais adequadas para o acompanhamento e em que momento elas serão necessárias” (PINHEIRO, CAMPELO; VALENTE, 2022). O acolhimento familiar seguro e a reinserção familiar bem sucedida, pressupõe o acompanhamento do profissional psicólogo. Sua atuação se dá juntamente ao profissional do Serviço Social, estabelecendo ações específicas e/ou complementares. Ao psicólogo, cabe priorizar espaços de escuta e acompanhamento das demandas de saúde mental tanto das crianças e/ou adolescentes, como de seus familiares e da família acolhedora (PINHEIRO; CAMPELO; VALENTE, 2022). Levantamento nacional realizado em municípios com SFA identificou que entre os principais entraves para a expansão do acolhimento familiar no Brasil estão o desconhecimento dessa modalidade e as dificuldades relacionadas à recursos humanos (falta de profissionais qualificados, de equipe técnica exclusiva, etc.)

(CASSARINO-PEREZ, 2021). Por isso, é imprescindível que a formação do profissional psicólogo aproxime o estudante das políticas públicas de assistência social, oportunizando conhecimento técnico e vivência prática. Nesse sentido, o estágio profissionalizante em Psicologia Social no Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora, proporciona ao estudante compreensão do seu papel nesse contexto.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção desenvolvida durante estágio profissionalizante em psicologia, com a finalidade de fortalecer o vínculo entre crianças e suas famílias de origem, através do registro de suas histórias de vida. **Método:** O estágio teve início com a territorialização e o levantamento de necessidades da instituição onde a prática vem se desenvolvendo (SARRIERA, 2010). A instituição ACRIDAS – Associação Cristã de Assistência Social, está localizada na cidade de Curitiba no Paraná. Foi inaugurada no ano de 1984 com objetivo de acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Em 2020, além do acolhimento institucional, passou a acolher crianças e adolescentes em famílias acolhedoras. A ACRIDAS tem como missão criar condições para que crianças e adolescentes possam viver em família e condições dignas, a fim de cumprir os requisitos do ECA. A análise de necessidades na instituição identificou que, de todas as funções exercidas pela equipe técnica, aquela que menos recebe atenção é a relação entre os acolhidos e suas famílias de origem. Diante dessa realidade, e da importância de favorecer essa relação com vistas à reintegração familiar, desenvolveu-se um projeto de intervenção com foco nessa lacuna. O projeto se baseou na metodologia do programa Fazendo Minha História do Instituto Fazendo História (IFH). De acordo com o IFH, o registro de histórias de vida em álbuns é uma ferramenta para que crianças/adolescentes relembrem e fortifiquem momentos importantes de sua vida, visualizem um reflexo de quem são e do que esperam para o seu futuro (INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA, 2022). O papel das estagiárias está sendo de facilitar o processo de construção dos registros das histórias de vida desses indivíduos, buscando também favorecer a autonomia da criança/adolescente para criar seu próprio álbum. Planejou-se a elaboração dos álbuns entre os meses de agosto e novembro de 2022, contando com nove encontros totais (oito de elaboração e um de fechamento), com duração de 45 minutos cada. Os encontros ocorrem toda semana, terças e sextas-feiras, cada dia com uma família de origem e sua(s) respectiva(s) criança(s). Eles foram organizados da seguinte forma: 1º encontro: quem sou eu (capa do álbum); 2º encontro: características importantes sobre si; 3º encontro: características e história com a família; 4º encontro: mapeamento da rede de apoio; 5º encontro: linha do tempo com momentos importantes da vida; 6º encontro: registro de coisas que gosta e não gosta, sentimentos e emoções; 7º encontro: registro sobre atividades de tempo livre; 8º encontro: carta para o futuro; 9º encontro:

fechamento do trabalho com acolhidos, família e equipe técnica. O planejamento da intervenção foi apresentado à equipe técnica do SFA. Com o projeto autorizado, foram levantados os possíveis participantes seguindo os critérios de seleção: (1) estar em acolhimento familiar sem a perspectiva imediata de reintegração ou adoção; e (2) receber visitas semanais da família de origem. Selecionados os possíveis participantes, a equipe entrou em contato com as famílias acolhedoras, com o objetivo de informar sobre o projeto. O contato seguinte foi pelas estagiárias para a apresentação do projeto às crianças/adolescentes e suas respectivas famílias de origem. Após o aceite para participação no projeto, foram coletadas assinaturas dos Termo de Assentimento e Consentimento. **Resultados:** A intervenção está em andamento e será finalizada em 11 de novembro de 2022. Chamaremos as duas famílias participantes de família Veiga e família Gouveia. A primeira é composta por mãe e cinco filhos entre 05 e 21 anos. Estão acolhidos no SFA dois filhos, Mateus (05 anos) e Samuel (08 anos). Já a família Gouveia é composta por mãe, pai, uma filha de 15 anos e o filho acolhido, André, de 07 anos. A avó materna, Ilda, também participa das visitas ao neto, em horário diferente dos pais. Até o momento, a intervenção com ambas famílias vem obtendo resultados positivos. Os membros da família Veiga estão engajados com a execução das atividades, relembram momentos vividos juntos, fazem planos para o futuro, refletem sobre suas vivências atuais e passadas. A equipe técnica vem relatando que pôde observar mudanças na relação familiar, especialmente de interações mais significativas da mãe com as crianças acolhidas. Essas mudanças tem feito a equipe refletir sobre a possibilidade da reinserção familiar e planejar mais momentos de reaproximação gradativa. Dos Gouveia, por outro lado, não houve adesão imediata ao projeto. Os pais de André recusaram-se a participar da intervenção, havendo interesse apenas por parte da avó. Que auxilia André na produção de seu álbum, com as histórias de sua vida e na produção dos desenhos e escrita. André sempre menciona Ilda em suas atividades, relembra histórias vividas com ela e expressa muito carinho. Ilda demonstra sensibilidade e paciência, manifesta frequentemente sua preocupação e carinho com o neto e reforça suas conquistas. **Considerações finais:** Mesmo com a intervenção ainda em andamento é possível constatar que o espaço de escuta e protagonismo oferecido às crianças e suas famílias de origem tem efeitos positivos na vinculação entre eles e com a equipe técnica. Espera-se que o resgate das histórias de vida mediado pelas estagiárias de psicologia favoreça a tomada de decisão sobre cada caso, garantindo o melhor interesse das crianças e seus direitos à convivência familiar e comunitária.

Referências

CASSARINO-PEREZ, L. Fatores que favorecem e dificultam a implementação de serviços de acolhimento em família acolhedora nos municípios brasileiros: perspectiva de gestores e equipes técnicas (2020/2021). Brasília, Coalizão pelo Acolhimento Familiar e Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério da Cidadania, 2021, (relatório não publicado).

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. Fazendo minha história: guia de ação para colaboradores. São Paulo: Instituto Fazendo História, 2022. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/fazendo-minha-historia>. Acesso em: 04 out. 2022.

PINHEIRO, A.; VALENTE, J.; CAMPELO, A. Guia de Acolhimento Familiar: chegadas e partidas: trabalhando as transições. São Paulo: Instituto Fazendo História, 2022. (caderno 6). Disponível em: <https://familiaacolhedora.org.br/formacao/guia-de-acolhimento-familiar/>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SARRIERA, Jorge Castellá. Análise de necessidades de um grupo ou comunidade: a avaliação como processo. In: SARRIERA, Jorge Castellá; Saforcada, Enrique Teófilo (Org.). Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010, v.1.

VALENTE, Jane. Acolhimento familiar: validando e atribuindo sentido às leis protetivas. Serv. Soc. Soc., n.111, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Fk3gVvKVLQQvJNdbwX4WRhn/?lang=pt#> acesso em: 15 abr. 2022.